

**INDÍGENAS NOS JORNAIS  
DA AMAZÔNIA LEGAL:  
breve leitura a partir da  
análise de conteúdo**

**INDIGENOUS PEOPLE IN THE  
NEWSPAPERS OF LEGAL AMAZON:  
brief Reading from Content Anyalis**

**INDÍGENAS EN LOS PERIÓDICOS  
DE LA AMAZONÍA LEGAL: breve  
lectura del análisis de contenido**

**Rosane Rosa <sup>1</sup>**

**Roni Petterson de Miranda Pacheco <sup>2</sup>**

**Reges Toni Schwaab <sup>3 4</sup>**

## **RESUMO**

Este trabalho tem como objetivo entender a abordagem sobre povos indígenas em jornais impressos da Amazônia Legal (AL). Inserido em uma pesquisa maior, o recorte aqui considera a leitura de nove jornais impressos – um de cada estado que compõe a AL – durante a semana do Dia do Índio de 2017. A

<sup>1</sup> Pós-doutora pelo Centro de Ciências Sociais da Universidade de Coimbra (UC). Doutora em Comunicação e Informação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Mestre em Comunicação pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Especialista em Administração de Marketing e graduada em Relações Públicas e Jornalismo pela UNISINOS. Professora do Programa de Pós-graduação em Comunicação e do Departamento de Ciências da Comunicação, Universidade Federal de Santa Maria; Doutora em Comunicação e Informação pela UFRGS. E-mail: [rosanerosar@gmail.com](mailto:rosanerosar@gmail.com).

<sup>2</sup> Doutorando em Comunicação pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Mestrado em Comunicação Social pela Universidade Metodista de São Paulo (UMESP). Graduação em Jornalismo pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, PUC Minas. E-mail: [ronipetterson@gmail.com](mailto:ronipetterson@gmail.com).

<sup>3</sup> Doutor em Comunicação e Informação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Mestrado em Comunicação e Informação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Graduação em Comunicação Social Jornalismo pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUI). E-mail: [reges.ts@gmail.com](mailto:reges.ts@gmail.com).

<sup>4</sup> Endereço de contato dos autores (por correio): Universidade Federal de Santa Maria, UFSM Campus Frederico Westphalen. Linha Sete de Setembro, s/n. BR 386 Km 40. CEP: 98400000 - Frederico Westphalen, RS – Brasil.

Análise de Conteúdo é o procedimento para compor um panorama de dados que auxilie a pensar também discursivamente a questão. Percebemos a presença de povos indígenas nos jornais é restrita por uma série de fatores, o que desfavorece um debate público mais plural e qualificado. Esse é uma problemática central na AL, território majoritário de populações indígenas no Brasil. Presenças e ausências percebidas requisitam uma discussão mais aprofundada pela importância do jornalismo na experiência partilhada e nas composições identitárias/imaginárias em torno dos povos indígenas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Jornalismo; indígenas; Amazônia Legal.

#### **ABSTRACT**

This work aims to understand the approach on indigenous people in newspapers of the Legal Amazon (LA). Inserted in a larger research, the cut here considers the reading of nine printed newspapers – one of each state that composes the LA – during the week of Indigenous Day in 2017. The Content Analysis is our procedure to compose a data panorama that helps to think the question in discursively terms. We believe that the presence of indigenous people in this newspapers is restricted by a series of factors, which is harmful to a more plural and qualified public debate. This is a central problem in LA, the majority territory of indigenous populations in Brazil. Presences and absences require a more in-depth discussion about the importance of journalism in the shared experience and the identitarian/imaginative compositions around indigenous people.

**KEYWORDS:** Journalism; indigenous peoples; Legal Amazon.

#### **RESUMEN**

Este trabajo tiene como objetivo entender el abordaje sobre los pueblos indígenas en periódicos impresos de la Amazonía Legal brasileña (AL). El artículo hace parte de una pesquisa más amplia. Aquí, todavía, el recorte considera la lectura de nueve periódicos impresos – uno de cada Estado que



# revista Observatório

ISSN nº 2447-4266

Vol. 4, n. 6, Outubro-Dezembro. 2018

DOI: <http://dx.doi.org/10.20873/ufv.2447-4266.2018v4n6p544>

compone la AL – durante la semana del Día del Indio del año 2017. El Análisis de Contenido es el procedimiento para llevar a cabo un panorama de datos que ayude a pensar también discursivamente la cuestión. Percibimos que la presencia de los pueblos indígenas en los periódicos está restringida por una serie de factores, lo que desfavorece un debate público más plural y calificado. Esta es una problemática central en la AL, territorio mayoritario de poblaciones indígenas en Brasil. Presencias y ausencias percibidas solicitan una discusión más profundizada por la importancia del periodismo en la experiencia compartida y en las composiciones identitarias/imaginarias alrededor de los pueblos indígenas.

**PALABRAS CLAVE:** Periodismo; Pueblos indígenas; Amazonía Legal.

Recebido em: 03.07.2018. Aceito em: 12.08.2018. Publicado em: 08.10.2018.

## Introdução

O presente trabalho é um recorte de estudo maior sobre a discursivização de populações indígenas em jornais impressos editados a partir de capitais dos estados brasileiros que compõem a Amazônia Legal (AL), espaço correspondente a 59% do território nacional e que engloba a totalidade de oito estados (Acre, Amapá, Amazonas, Mato Grosso, Pará, Rondônia, Roraima e Tocantins) e parte do estado do Maranhão (a Oeste do meridiano de 44°W), perfazendo cinco milhões de km<sup>2</sup>. O conceito de Amazônia Legal foi instituído em 1953 e seus limites territoriais decorrem da necessidade de planejar o desenvolvimento econômico da região e, por isso, não se resumem ao ecossistema de selva úmida, que ocupa 49% do território nacional e se estende também pelo território de oito países vizinhos. Os limites da Amazônia Legal foram alterados várias vezes, em consequência de mudanças na divisão política do país, (IPEA, 2008). Na região estão localizadas 98,3% das áreas ocupadas por Terras Indígenas e 56% da população indígena brasileira (ISA, 2016).

Certamente só pela ótica numérica tal tema merece atenção. Outros elementos, todavia, corroboram a necessidade de discussão crítica, em especial pelas peculiaridades do jornalismo na região. Aqui, nos concentramos em momentos específicos de cobertura, a seguir explicitados, realizando um movimento interpretativo acerca de temas e, especialmente, de fontes presentes em textos informativos dos jornais *A Tribuna do Acre* (Acre), *Diário do Amapá* (Amapá), *A Crítica* (Amazonas), *O Estado do Maranhão* (Maranhão), *A Gazeta de Cuiabá* (Mato Grosso), *Diário do Pará* (Pará), *Diário da Amazônia* (Rondônia), *Folha de Boa Vista* (Roraima) e *Jornal do Tocantins* (Tocantins), um periódico impresso de circulação regular em cada estado e escolhido pelo critério de tiragem. Dos nove jornais mencionados, entretanto, apenas o *Diário*

*da Amazônia* é auditado pelo Instituto Verificador de Circulação (IVC). Desses periódicos, selecionamos textos informativos e editoriais relacionados aos povos indígenas durante a semana do Dia do Índio (16 a 22 de abril) de 2017, totalizando 40 textos jornalísticos, sendo 38 informativos (essencialmente notícias e notas) e dois textos editoriais (ver Tabela 1, no item 2).

Para a interpretação das questões que moveram a análise, entendemos que o manejo do conteúdo dos jornais seja pensado a partir da ótica dos processos de seleção escolha do que vira notícia (BERGER, 1998), tomando forma a partir do paradigma construcionista do jornalismo, ou seja, de entender as notícias como participantes da construção social da realidade (TRAQUINA, 2012). São, desse modo, discursos marcados pela cultura jornalística e pela cultura em geral e, no momento de produzi-las, o repórter constitui seu dizer por relações com outros profissionais, a sociedade e suas fontes de informação (SCHWAAB, 2007). Embora imparcialidade e objetividade sejam ainda valores históricos acionados para denominar o campo jornalístico, inúmeros estudos já debateram o papel dos diferentes profissionais e das fontes na modelagem do discurso jornalístico, fruto do manejo da linguagem, nunca neutra, e das técnicas por meio das quais é possível escolher, excluir ou acentuar determinados aspectos dos acontecimentos, tal como se desenvolve o processo de edição de um jornal, por exemplo. Novamente acionando Traquina (2012), podemos lembrar que essas escolhas não são aleatórias, mas fruto da “aparência que a ‘realidade’ assume para os jornalistas, pelas convenções que moldam a sua percepção e fornecem o repertório formal para a apresentação dos acontecimentos, pelas instituições e rotinas” (p. 87). Critérios e estratégias para seleção do que será ou não notícia baseiam-se em procedimentos convencionados também pela rotina diária.

Na temática aqui estudada, relembramos que minorias ou grupos excluídos socialmente (GOMES, 1998) ganham espaço discursivo nos produtos jornalísticos a partir de tendências hegemônicas e que uma leitura mais aproximada dos jornais permite discutir as filiações ideológicas e perspectivas adotadas e, ademais, modos de nomear, dar ou não espaço ao que caracteriza essas minorias, o que movimenta o pano de fundo de todo o trabalho investigativo do qual o presente texto se origina, ou seja, como os indígenas são abordados discursivamente pelos jornais da Amazônia Legal.

## 2. Ler o conteúdo

De forma geral, a análise de conteúdo “é um conjunto de técnicas de análise das comunicações. [...] Qualquer comunicação, isto é, qualquer transporte de significações de um emissor para um receptor controlado ou não por este, deveria poder ser escrito, decifrado pelas técnicas de análise de conteúdo” (BARDIN, 1977, p. 32). Complementarmente ao que afirma Bardin, Henry e Moscovici (1968, p. 33) postulam que “tudo o que é dito ou escrito é suscetível de ser submetido à análise de conteúdo”.

A Análise de Conteúdo tem sido pauta de debates acalorados desde os anos 1950, muito sobre qual modalidade melhor caracteriza seus aportes: a quantitativa ou a qualitativa. Em diversos congressos, pesquisadores como Berelson (1971, p. 36) defenderam que o procedimento era obrigatoriamente quantitativo, enquanto outros pesquisadores apontaram que a técnica deveria também abordar procedimentos qualitativos. Nesse sentido, Bardin (1977, p. 114) estabelece um meio termo e propõe que “a abordagem quantitativa funda-se na frequência de aparição de certos elementos da mensagem. A abordagem não-quantitativa recorre a indicadores de não frequências

susceptíveis de permitir inferências; por exemplo, a presença (ou a ausência) [...]”. Ainda de acordo com a mesma autora, com a Análise de Conteúdo quantitativa obtêm-se dados descritivos através de um método estatístico. Em outras palavras, a análise é mais objetiva, mais fiel e mais exata, visto que a observação é mais controlada e, portanto, útil nas fases de verificação de hipóteses.

Dentro dos objetivos quantitativos da AC, podemos citar:

Medir a implicação do político nos seus discursos; pôr em relevo o esqueleto ou a estrutura da narrativa das histórias humorísticas; fazer o recenseamento do repertório semântico e sintaxe de base, de um setor publicitário; pôr em evidência a respiração de uma entrevista não diretiva entre outras. (BARDIN, 1977, p. 30)

Neste trabalho, utilizamos três procedimentos para a construção da análise quantitativa das notícias e editoriais: pré-análise; categorização e tratamento dos dados. A primeira fase foi a seleção das matérias jornalísticas e editoriais relacionados à temática indígena, publicados no período mencionado, enumeradas na Tabela 2, a seguir. A escolha pela semana de comemoração do Dia do Índio (19 de abril) foi justificada pelo aumento no número de textos jornalísticos relativos ao tema. O resultado do exercício é relatado nos próximos subitens.

**Quadro 1. JORNAIS DE MAIOR TIRAGEM NA AMAZÔNIA LEGAL**

	Estado	Jornal de maior tiragem	Capital	Região do Brasil
1	Acre – AC	A Tribuna do Acre	Rio Branco	Norte
2	Amapá – AP	Diário do Amapá	Macapá	Norte
3	Amazonas – AM	A Crítica	Manaus	Norte
4	Maranhão – MA	O Estado do Maranhão	São Luís	Nordeste
5	Mato Grosso - MT	A Gazeta de Cuiabá	Cuiabá	Centro-Oeste

6	Pará – PA	Diário do Pará	Belém	Norte
7	Rondônia – RO	Diário da Amazônia	Porto Velho	Norte
8	Roraima – RR	Folha de Boa Vista	Boa Vista	Norte
9	Tocantins - TO	Jornal do Tocantins	Palmas	Norte

Fonte: Elaboração própria

Pelo recorte realizado, de 16 a 22 de abril de 2017, a amostra soma 38 matérias jornalísticas e dois editoriais dos nove jornais especificados anteriormente, todos eles pertencentes às unidades federativas que compõem a Amazônia Legal. Foi examinada a cópia dos jornais impressos disponível na página *online* das empresas responsáveis pela publicação dos periódicos. Todos os veículos da amostra possuem periodicidade diária.<sup>5</sup> Na tabela a seguir, detalhamos as notícias e os editoriais selecionados e analisados.

#### Quadro 2. RELAÇÃO DE NOTÍCIAS SELECIONADAS PARA A AMOSTRA

Data	Título	Jornal	Editoria	Página
16/abr	Funai proíbe agências de turismo de realizar passeios em cachoeiras	<i>Folha de Boa Vista</i>	Caderno A	A8
16/abr	Design tradicional indígena	<i>A Crítica</i>	Vida e Estilo	3
18/abr	Índios cobram pedágio na 070	<i>A Gazeta</i>	Caderno B	3B
18/abr	Lideranças querem trecho mais seguro	<i>A Gazeta</i>	Caderno B	3B
18/abr	Semana dos Povos Indígenas é destaque	<i>Diário do Pará</i>	Cidades	5
19/abr	Resistência garante sobrevivência	<i>A Gazeta</i>	Caderno B	2B
19/abr	Saúde está entre maiores desafios	<i>A Gazeta</i>	Caderno B	2B
19/abr	Nambiquara retorna com curso superior	<i>A Gazeta</i>	Caderno B	2B
19/abr	Um povo que continua sem ter vez e voz	<i>A Crítica</i>	Cidades	C5

<sup>5</sup> O jornal *Folha de Boa Vista* publica a edição de domingo juntamente com a de sábado. O jornal *Diário da Amazônia* publica a edição de domingo juntamente com a de segunda-feira.

19/abr	Índio sepulta feto no fundo do quintal em Sena Madureira	<i>A Tribuna</i>	Polícia	7
19/abr	Índia mata mulher durante bebedeira	<i>A Tribuna</i>	Polícia	7
19/abr	Indígenas pedem o cumprimento de seus direitos e garantias	<i>A Tribuna</i>	S/ identificação	9
19/abr	Índios de Roraima pleiteiam ampliação e demarcação de novas terras indígenas	<i>Folha de Boa Vista</i>	Política	2
19/abr	Deputados estaduais repercutem criação e ampliação de áreas indígenas em Roraima	<i>Folha de Boa Vista</i>	Política	2
19/abr	Exoneração de Dilson Ingaricó é publicada no Diário Oficial	<i>Folha de Boa Vista</i>	Política	2
19/abr	Indígenas não aceitam marco temporal da Raposa Serra do Sol	<i>Folha de Boa Vista</i>	Política	2
19/abr	Governo do Estado vai contestar criação de novas Terras Indígenas	<i>Folha de Boa Vista</i>	Política	2
19/abr	Roraima apresenta a maior população indígena do Brasil: quase 56 mil pessoas	<i>Folha de Boa Vista</i>	Cidade	12
19/abr	Escrita fortalece tradições	<i>Jornal do Tocantins</i>	1º Caderno	10
19/abr	Ensino superior ainda tem entraves pós-formatura	<i>Jornal do Tocantins</i>	1º Caderno	10
20/abr	Os povos indígenas no esquecimento	<i>Diário da Amazônia</i>	Editorial	02
20/abr	Indígenas lutam por representação política	<i>A Crítica</i>	Tema do Dia	A3
20/abr	"Dar terras não resolve", diz Plínio	<i>A Crítica</i>	Tema do Dia	A3
20/abr	Lideranças lamentam esvaziamento na ALE-AM	<i>A Crítica</i>	Tema do Dia	A3
20/abr	Marcha contra PEC 215	<i>A Crítica</i>	Política	A5
20/abr	Abril no Acre Indígena promove conhecimento de povos da floresta	<i>A Tribuna</i>	Geral	8
20/abr	Rondônia avança nas políticas educacionais para os indígenas	<i>Diário da Amazônia</i>	Geral	A9

20/abr	Rodovias federais podem ter cerca para evitar entrada em Terras Indígenas	<i>Folha de Boa Vista</i>	Política	02
20/abr	Mais de 3 mil famílias poderão ser prejudicadas com demarcação	<i>Folha de Boa Vista</i>	Política	02
20/abr	Insikiran promove feira de trocas intercultural	<i>Folha de Boa Vista</i>	Cidade	7
21/abr	Chefe da Funai é demitido	<i>A Crítica</i>	Política	A6
21/abr	Ação por morte de índios no Compaj	<i>A Crítica</i>	Cidades	C6
21/abr	Indígenas participam de mostra cultural	<i>Diário do Pará</i>	Cultura	12
21/abr	Etnia vai participar de Jogos no Canadá:	<i>Diário do Pará</i>	Cidades	15
21/abr	Opiniões de parlamentares federais divergem sobre novas demarcações	<i>Folha de Boa Vista</i>	Política	2
21/abr	Adequação de agências é uma forma de organizar o turismo", diz líder indígena	<i>Folha de Boa Vista</i>	Cidade	7
21/abr	Funai presta atendimento a indígenas acampados nas margens da BR-174, diz MPF	<i>Folha de Boa Vista</i>	Cidade	7
21/abr	Corpo de indígena é encontrado em área de buritizal em Alto Alegre	<i>Folha de Boa Vista</i>	Policial	10
22/abr	Receitas ancestrais ensinadas por uma jovem chef terena Editorial	<i>Folha de Boa Vista</i>	Caderno B	11
22/abr.	Editorial <sup>6</sup>	<i>Folha de Boa Vista</i>	Caderno B	11

Fonte: Elaboração própria

## 2.1 Procedimento de categorização

Para investigar quantitativamente o conteúdo das matérias e dos editoriais publicados nos nove jornais, elaboramos categorias de análise, que são "rubricas ou classes, as quais reúnem um grupo de elementos (unidades de registro, no caso da análise de conteúdo) sob um título genérico, agrupamento

<sup>6</sup> O texto publicado como editorial não possui título.

este efetuado em razão dos caracteres comuns destes elementos” (BARDIN, 1977, p.117). Optamos pela categorização semântica, ou seja, categorias temáticas. Elas possibilitam codificar o material textual de forma quantitativa e descobrir quais foram as temáticas mais recorrentes e por quais jornais.

A leitura das pesquisas realizadas anteriormente sobre os indígenas e a mídia, nos possibilitou enumerar categorias para a aplicação da análise de conteúdo. A criação das unidades de registro seguiu como parâmetro as principais constatações realizadas nestas pesquisas – ou seja, no Estado da Arte. O cenário da pesquisa foi composto, assim, por categorias distribuídas em quatro classes: temas, tipos de fontes, matérias assinadas e não assinadas, e nomeação.

### **2.1.1 Categoria “temas”**

Dentro da categoria “temas”, foram criadas outras subcategorias temáticas. São elas: terra, segurança, Educação Indígena, cultura indígena, representação política, dados demográficos da população, ações comemorativas ao Dia do Índio, representação dos indígenas, culinária indígena, arte indígena, saúde indígena e pobreza dos indígenas.

Dessa forma, as matérias jornalísticas que trataram sobre “terra” foram agrupadas na subcategoria homônima. O mesmo aconteceu com as demais, relacionadas às subcategorias que melhor as representaram.

### **2.1.2 Categoria “tipos de fontes”**

Na categoria “tipos de fontes”, foram desenvolvidas as subcategorias: a) oficiais, oficiosas e independentes; b) primárias e secundárias e c) profissionais e experts, seguindo os critérios de Lage (2011). De acordo com a classificação do autor, as *fontes oficiais* são as instituições que preservam algum poder de

Estado, já as *oficiosas* são as que não estão autorizadas a falar em nome de uma organização ou personalidade e as *independentes* são as organizações não governamentais. Já sobre as fontes *primárias* e *secundárias*, ele as aponta na perspectiva da sua relação direta e indireta com os fatos, respectivamente. As *testemunhas*, por sua vez, são as que presenciam os fatos e os *experts*, os especialistas em determinados assuntos e que interpretam os eventos.

Nesta categoria, todas as 38 matérias informativas foram avaliadas e enquadradas dentro das três subcategorias descritas anteriormente.

### **2.1.3 Categoria “matérias assinadas e não assinadas”**

Por sua vez, a categoria “matérias assinadas e não assinadas” não apresenta subcategorias. A codificação do material informativo ocorreu baseada no indicador (Sim) que apontou o cumprimento da matéria assinada pelo jornalista. As demais foram alocadas como *não assinadas*. A totalidade do material informativo foi compilada nesta categoria. Os dois editoriais foram desconsiderados nesta categoria, porque são materiais opinativos e sem assinatura.

### **2.1.4 Categoria “nominação”**

Assim como a categoria anterior, “nominação” também não apresenta subcategorias. Nela foram analisados os 38 textos informativos e os dois editoriais. A codificação desse material ocorreu separando as matérias em que os indígenas eram identificados pela sua etnia, daquelas em que eram identificados genericamente como índios.

## 2.2 Tratamento dos dados

A maioria das matérias selecionadas preenche somente meia página ou espaços menores do que meia página de jornal tamanho *standart*.<sup>7</sup> Isso demonstra que as produções jornalísticas em questão são notícias com pouco aprofundamento e não têm a mesma profundidade de apuração se comparadas às reportagens. Somente quatro textos jornalísticos, ou seja, 10% da amostra, atingiram uma página na totalidade.

### 2.2.1 Categoria “matérias assinadas e não assinadas”

Do total de 38 notícias e dois editoriais da amostra, 17 matérias (42,5%) foram assinadas<sup>8</sup>. Segundo Machado (2007, p.116), o discurso jornalístico é polifônico, isto é, converge da diversidade de opiniões, relatos e testemunhos, por onde circulam diversas vozes, e o jornalista é uma das vozes presentes nele, juntamente com as fontes, o leitor, entre outras. No caso em questão, menos da metade das matérias foi assinada, o que nos leva a inferir que a voz mais presente nos textos foi a do jornalista-instituição e não a do jornalista-indivíduo (MACHADO, 2006). Vale ressaltar que indicar a autoria das matérias é, também, um princípio de respeito à fonte original das informações. Também foi possível verificar a intensidade com a qual cada um dos veículos publicou informações sobre os indígenas durante a semana na qual se comemora o Dia do Índio. A tabela a seguir detalha especificamente o número de matérias publicadas durante a semana:

---

7 Nesse formato, a mancha gráfica da página mede 52,5 por 29,7 centímetros. A área total de papel depois de impresso é de 56 por 32 centímetros.

8 Não contabilizamos os editoriais por serem, essencialmente, textos não assinados nos jornais, por representarem a opinião do veículo.

Quadro 3. VEÍCULOS DE COMUNICAÇÃO E NÚMERO DE MATÉRIAS

Jornal Impresso	Matérias publicadas	Percentual da amostra (%) <sup>9</sup>	Tipo de conteúdo
<i>A Crítica</i> – AM	8	20	Notícia
<i>A Gazeta</i> – MT	5	12,5	Notícia
<i>A Tribuna</i> – AC	4	10	Notícia
<i>Diário da Amazônia</i> – RO	2	5	Notícia e Editorial
<i>Diário do Amapá</i>	-	-	-
<i>Diário do Pará</i> – PA	3	7,5	Notícia
<i>O Estado do Maranhão</i> – MA	-	-	-
<i>Folha de Boa Vista</i> – RR	16	4	Notícia e Editorial
<i>Jornal do Tocantins</i> – TO	2	5	Notícia

Fonte: Elaboração própria

Os jornais *Diário do Amapá* e *O Estado do Maranhão* não publicaram notícias sobre os indígenas na semana do Dia do Índio (19 de abril), em 2017. Situação diferente dos outros sete jornais.

### 2.2.2 Categoria “fontes jornalísticas”

O estudo e a reflexão sobre as fontes de Jornalismo são de fundamental importância e necessidade para um entendimento do próprio campo. É imperativo entender as convergências e as conflitos decorrentes da interação do Jornalismo no sistema social (PINTO, 2000, p. 277). Para o autor, as fontes jornalísticas estão sempre munidas de interesse e não agem despretensiosamente, utilizando-se de estratégias e táticas bem determinadas,

<sup>9</sup> Devido ao “arredondamento” dos números, a soma das porcentagens pode não corresponder ao total.

o que os “Remetem para posições e relações sociais, para interesses e pontos de vista, para quadros espaço-temporalmente situados” (PINTO, 2000, p. 278).

Com a profissionalização do Jornalismo, a partir da década de 1970, as fontes de informação ganham peso estratégico e passam a se posicionar mais próximos dos jornalistas. Para exemplificar, podemos citar as atividades desenvolvidas pelas assessorias de comunicação, a comunicação institucional, dentre outras. O movimento contrário também existe. Os jornalistas recorrem às fontes conforme a posição delas na sociedade, como pensam e de acordo com as necessidades de produção (GANS, 1980).

Sendo assim, as notícias participantes da amostra de nossa pesquisa, as quais foram analisadas, nos revelam pouca diversidade de opiniões ou de vozes presentes no discurso. Tal conclusão é evidenciada pelo baixo número de fontes de informação contidas nas notícias. Não é nosso intuito aprofundarmos nas diversas tipificações para as fontes de informação, pois se trata de uma atividade de grande complexidade, a qual comporta tipos, nomenclaturas e classificações distintas. Ou seja, “As taxonomias daí resultantes são vastas e naturalmente vinculadas a perspectivas e interesses distintos” (PINTO, 2000, p. 279). Neste primeiro estágio da pesquisa, o que nos interessou foi a identificação a partir dos critérios de Lage (2011, p. 62-68), os quais serão mencionados a seguir, bem como sua quantificação.

Berger (2003) assegura que o discurso jornalístico se ampara na credibilidade dos sujeitos envolvidos no processo: fontes, jornalistas e veículos. Por isso, a relevância de se verificar as fontes que compõe a notícia. Do total de notícias analisadas, 50% tinham somente uma fonte de informação; 41,6% continham duas fontes; matérias com três fontes de informação alcançaram 5,5% do total; e notícias com mais de três fontes de informação alcançaram apenas 2,77%.

Os critérios de classificação das fontes, definido por Lage (2011, p. 62-68), são: a) oficiais, oficiosas e independentes; b) primárias e secundárias e c) profissionais e experts. Evidentemente, a notícia pode conter mais de um tipo de fonte, contudo, nesta pesquisa, enquadrámos cada notícia em apenas uma categoria, utilizando o critério do maior destaque da fonte dentro do texto. Sendo assim, 61% foram classificadas como fontes oficiais; 25% são como fontes primárias; 8,3% são fontes independentes e 5,5%, fontes documentais. A partir destes dados, se observa um paradoxo, pois as matérias sobre temáticas indígenas possuem poucos deles como fontes. Em algumas delas, como “Escrita fortalece tradições, publicada no Jornal do Tocantins”, em 19 de abril de 2017, a única fonte é o professor Francisco Edviges Albuquerque, da Universidade Federal do Tocantins, não identificado como indígena no texto. O mesmo ocorre na matéria “Dificuldades para garantir demarcação de terras”, do jornal *A Tribuna*, publicada em 19 de abril de 2017. O texto, que trata dos problemas enfrentados pelos indígenas para efetivar a regularização fundiária, de invasões nas terras indígenas e sobre a melhoria da Saúde e da Educação nas áreas indígenas, tem como única fonte a coordenadora regional da FUNAI, Maria Evanizia. O exemplo de Lage (2011, p. 66) nos auxilia na demonstração de incoerência:

Suponhamos que se quer escrever uma reportagem sobre um assunto específico – por exemplo, o plantio dos cafezais nos terrenos montanhosos de uma região, com inclinação superior a 35 graus. As fontes primárias serão, naturalmente, os plantadores e seus agrônomos do campo.

No material noticioso “Roraima apresenta a maior população indígena do Brasil: quase 56 mil pessoas”, publicada pelo jornal *Folha de Boa Vista*, em 19 de abril de 2017, há como única fonte os dados do Censo 2010, realizado

pelo IBGE. Não existe na matéria nenhuma fonte indígena ou órgão representativo desses povos, bem como não foram consultados especialistas, como antropólogos. O mesmo ocorre no jornal *A Crítica*, nos textos “Chefe da Funai é demitido” e “Ação por morte de índios no Compaj”, publicadas em 21 de abril de 2017, em que não foi possível identificar as fontes das matérias. Por inferência, acreditamos que elas foram elaboradas com base em *releases*.

Constatamos não ser possível tratar da temática da língua indígena que, na notícia, passava a constituir parte de materiais didáticos escolares, sem ter como fonte algum indígena. Quem tem a palavra é um representante do indígena – já o próprio índio não foi legitimado a falar. Do material informativo contido na amostra, apenas 12 textos tinham índios como fontes e isso representa 31,5% da amostra. Dois textos tinham mais de um indígena como fonte, sendo eles “Índios lutam por representação política” e “Marcha contra a PEC 215”, publicados pelo jornal *A Crítica*, em 20 de abril de 2017.

Analisar as fontes jornalísticas é um exercício relevante nesta pesquisa. Entendemos que a análise do discurso não discute fontes no sentido jornalístico, mas a partir da perspectiva do discurso, ela pode nos revelar muitas informações.

Conforme afirma Machado (2006, p. 1), o Jornalismo é um lugar de circulação e produção de sentidos. Refutamos aqui a ideia de que as notícias são como são, porque a realidade assim as determina e que o jornalista é um comunicador desinteressado. Sob o olhar discursivo, o dizer jornalístico é um discurso que vem de outros lugares – isto é, ele é elaborado com os saberes de outras áreas e, portanto, não pode ser entendido como algo literal ou natural.

Traquina (2012) afirma que a produção do Jornalismo segue rotinas fixas e a critérios profissionais bem orientados e que, por isso, mesmo os discursos jornalísticos sendo revestidos com critérios, como objetividade e

imparcialidade, estes estão permeados de elementos simbólicos, que conferem muitos outros significados do que o dito explicitamente. “O discurso é, assim, opaco, não-transparente, pleno de possibilidades de interpretação e, no limite, indomável” (MACHADO, 2006, p. 03).

A relação dos jornalistas com as fontes é visceral, pois está arraigada na prática da profissão. Por meio da escolha das fontes, a acentuação dos dizeres ou a exclusão de algumas pode criar efeitos de sentidos. Pelo primeiro gesto de interpretação, que é exploratório, ficou evidente a ausência dos indígenas em parte do material informativo, que compõe a nossa amostra; como também ficou explícita a produção do Jornalismo, a partir, somente, de uma fonte ou documento.

Neste primeiro momento, estes sujeitos (fontes) acionados tiveram uma abordagem apenas quantitativa, entretanto, eles voltarão na análise discursiva. A presença, de acordo com o viés discursivo, pode ser marcada pela ausência. Os dizeres destes sujeitos irão aparecer novamente e almejamos ampliar esta discussão.

### 2.2.3 Categorias “tema”

A partir da análise das 38 notícias e dos dois editoriais, 13 subcategorias foram elaboradas para compreender o conteúdo das notícias durante a semana em que foi comemorado o Dia do Índio (19 de abril). São elas: ações comemorativas ao Dia do Índio, arte indígena, culinária, cultura indígena, dados da população, Educação Indígena, esporte, pobreza indígena, instituições de representação indígena, representação política, Saúde, segurança e terra.

A temática “Terra” teve a maior reincidência na amostra com nove notícias mencionadas, que podemos conferir a seguir: “Marcha contra PEC 215, ‘Dar terras não resolve’, diz Plínio”; “Deputados estaduais repercutem criação e

ampliação de áreas indígenas em Roraima”; “Mais de 3 mil famílias poderão ser prejudicadas com demarcação”; “Rodovias federais podem ter cerca para evitar entrada em Terras Indígenas”; “Opiniões de parlamentares federais divergem sobre novas demarcações”, “Adequação de agências é uma forma de organizar o turismo”, diz líder indígena”; “Indígenas não aceitam marco temporal da Raposa Serra do Sol” e “Governo do Estado vai contestar criação de novas Terras Indígenas”. O jornal *Folha de Boa Vista* foi o que mais abordou o tema, com sete publicações, o que representa 77,7% das notícias sobre o assunto. As outras duas notícias foram publicadas pelo jornal *A Crítica*.

**QUADRO 4. CATEGORIA TERRA – NOTÍCIAS POR JORNAL E TEMÁTICA**

Jornal	Título da notícia
<i>Folha de Boa Vista</i>	Deputados estaduais repercutem criação e ampliação de áreas indígenas em Roraima; Mais de 3 mil famílias poderão ser prejudicadas com demarcação; Rodovias federais podem ter cerca para evitar entrada em Terras Indígenas; Opiniões de parlamentares federais divergem sobre novas demarcações; “Adequação de agências é uma forma de organizar o turismo”, diz líder indígena.
<i>A Crítica</i>	Marcha contra PEC 215. “Dar terras não resolve”, diz Plínio

Fonte: Elaboração própria

Seis notícias foram abordadas tendo com o assunto “segurança”. O título delas são: “Ação por morte de índios no Compaj”; “Índios cobram pedágio na 070”; “Lideranças querem trecho mais seguro”; “Corpo de indígena é encontrado em área de buritizal em Alto Alegre”; “Índio sepulta feto do quintal

em Sena Madureira” e “Índia mata mulher durante bebedeira”. Publicaram textos sobre o tema os jornais *A Crítica*, *A Gazeta*, *Folha de Boa Vista* e *A Tribuna*.

**QUADRO 5. CATEGORIA SEGURANÇA – NOTÍCIAS POR JORNAL E TEMÁTICA**

Jornal	Título da notícia
<i>Folha de Boa Vista</i>	“Corpo de indígena é encontrado em área de buritizal em Alto Alegre”
<i>A Crítica</i>	“Ação por morte de índios no Compaj”
<i>A Gazeta</i>	“Índios cobram pedágio na 070”; “Lideranças querem trecho mais seguro”.
<i>A Tribuna</i>	“Índio sepulta feto do quintal em Sena Madureira”; “Índia mata mulher durante bebedeira”.

**Fonte:** Elaboração própria

O tema “Educação Indígena” fica em terceiro lugar, com cinco matérias publicadas: “Nambiquara retorna com curso superior”; “Um povo que continua sem ter vez e voz”; “Estado cumpre a dívida histórica e social sofrida ao longo de décadas”; “Escrita fortalece tradições” e “Ensino superior ainda tem entraves pós-formatura”. Os jornais *A Gazeta*, *A Crítica*, *Diário da Amazônia* e *Jornal do Tocantins* tiveram publicações neste tema.

**QUADRO 6. CATEGORIA EDUCAÇÃO INDÍGENA – NOTÍCIAS POR JORNAL E TEMÁTICA**

Jornal	Título da notícia
<i>Jornal do Tocantins</i>	“Escrita fortalece tradições” “Ensino superior ainda tem entraves pós-formatura”
<i>A Crítica</i>	“Um povo que continua sem ter vez e voz”
<i>A Gazeta</i>	“Nambiquara retorna com curso superior”
<i>Diário da Amazônia</i>	“Estado cumpre a dívida histórica e social sofrida ao longo de décadas”

Fonte: Elaboração própria

Três notícias foram publicadas acerca do contexto da “cultura indígena”. Elas são: “Abril no Acre Indígena promove conhecimento de povos da floresta”; “Indígenas participam de mostra cultural” e “Insikiran promove feira de trocas intercultural”. Os jornais que publicaram notícias nesta temática foram *Folha de Boa Vista*, *A Tribuna* e *Diário do Pará*.

**QUADRO 7. CATEGORIA CULTURA INDÍGENA – NOTÍCIAS POR JORNAL E TEMÁTICA**

Jornal	Título da notícia
<i>A Tribuna</i>	“Abril no Acre Indígena promove conhecimento de povos da floresta”
<i>Diário do Pará</i>	“Indígenas participam de mostra cultural”
<i>Folha de Boa Vista</i>	“Insikiran promove feira de trocas intercultural”

Fonte: Elaboração própria

O tema “representação política” também foi abordado em três notícias. A partir da pesquisa bibliográfica realizada nesta pesquisa, percebemos que este é um tema novo comparado aos demais. As notícias identificadas com a temática foram: “Indígenas lutam por representação política”; “Indígenas pedem o cumprimento de seus direitos e garantias” e “Exoneração de Dilson Ingaricó é

publicada no Diário Oficial". Os jornais responsáveis pelas notícias inseridas nesta temática foram *A Crítica*, *A Tribuna* e *Folha de Boa Vista*.

#### QUADRO 8. CATEGORIA REPRESENTAÇÃO POLÍTICA – NOTÍCIAS POR JORNAL E TEMÁTICA

Jornal	Título da notícia
<i>A Crítica</i>	"Indígenas lutam por representação política"
<i>A Tribuna</i>	"Indígenas pedem o cumprimento de seus direitos e garantias"
<i>Folha de Boa Vista</i>	"Exoneração de Dilson Ingaricó é publicada no Diário"

Fonte: Elaboração própria

A temática "*dados demográficos da população*" obteve duas publicações: "*Resistência garante sobrevivência*" e "*Roraima apresenta a maior população indígena do Brasil*". As notícias foram publicadas pelos jornais *A Gazeta* e *Folha de Boa Vista*.

#### QUADRO 9. NÚMERO DE NOTÍCIAS PUBLICADAS POR JORNAL E TEMÁTICA

Jornal	Título da notícia
<i>A Gazeta</i>	"Resistência garante sobrevivência"
<i>Folha de Boa Vista</i>	"Roraima apresenta a maior população indígena do Brasil"

Fonte: Elaboração própria

Já as matérias "*Lideranças lamentam esvaziamento na ALE-AM*" e "*Semana dos Povos Indígenas é destaque*" foram contidas na temática "*ações comemorativas ao Dia do Índio*". Estes trabalhos foram publicados pelos jornais *A Crítica* e *Diário do Pará*.

**QUADRO 10. NÚMERO DE NOTÍCIAS PUBLICADAS POR JORNAL E TEMÁTICA**

Jornal	Título da notícia
<i>A Crítica</i>	"Lideranças lamentam esvaziamento na ALE-AM"
<i>Diário do Pará</i>	"Semana dos Povos Indígenas é destaque"

Fonte: Elaboração própria

Há duas matérias relativas à Fundação Nacional do Índio (FUNAI). São elas: "Chefe da Funai é demitido"; "Funai presta atendimento a indígenas acampados nas margens da BR-174, diz MPF". Elas foram publicadas pelos periódicos *A Crítica* e *Folha de Boa Vista* e alocadas na temática "órgãos de representação indígena".

As duas matérias relativas à temática culinária indígena estiveram presentes no jornal *Folha de Boa Vista*, com os títulos "Receitas ancestrais ensinadas por uma jovem chef terena" e "Editorial". Este último foi publicado sem título, contudo, tratava da riqueza da culinária indígena (*Anexo 26*).

Os assuntos "Arte indígena", "Saúde Indígena", "Pobreza indígena" e "Esporte" tiveram uma matéria alocadas em cada assunto. Respectivamente os títulos delas são: "Design tradicional indígena", "Saúde está entre maiores desafios", "Indígenas ficam nas ruas por vontade própria" e "Etnia vai participar de jogos no Canadá".

#### 2.2.4 Categoria "nomação"

De forma geral, nos Houaiss e Michaelis, a denominação índio ou indígena significa nativo, isto é, nome dado aos primeiros habitantes do continente americano ou natural de um lugar. Entretanto, segundo o antropólogo Luciano (2006, p. 31), a denominação é o resultado de um mero

erro náutico<sup>10</sup> e, por este motivo, não existe nenhum povo, tribo ou clã com a denominação de índio. Cada povo tem uma autodenominação própria, como Terena, Guarani, Yanomami, entre outros<sup>11</sup>. Foi a partir de 1970, com a criação do movimento indígena, que os povos nativos concluíram que era importante aceitar e promover a denominação genérica de índio ou indígena. O nome passou a ser entendido como uma forma de diferenciar os habitantes originários daqueles que vieram de outras nações, como podemos notar na citação abaixo:

Uma identidade que une, articula, visibiliza e fortalece todos os povos originários do atual território brasileiro e, principalmente, para demarcar a fronteira étnica e identitária entre eles, enquanto habitantes nativos e originários dessas terras, e aqueles com procedência de outros continentes, como os europeus, os africanos e os asiáticos (LUCIANO, 2006, p. 31).

É latente a visão equivocada que consta nos veículos de comunicação e em grande parte dos materiais didáticos de que os índios são apenas um grupo, que vive a mesma cultura e fala a mesma língua. Dados do último Censo (IBGE, 2010) identificaram mais de 243 povos, falantes de mais de 188 línguas diferentes. A população estimada destes povos contabiliza quase um milhão de indígenas, sendo mais da metade aldeados e os demais vivendo nas cidades – em números, seria o equivalente a 0,5% da população brasileira.

---

10 O autor se refere ao navegador italiano Cristóvão Colombo que, em nome da Coroa Espanhola, empreendeu uma viagem, em 1492, partindo da Espanha rumo às Índias. Devido às fortes chuvas a frota ficou à deriva por muito tempo até chegar à uma região continental, onde Colombo acreditou ser as Índias, mas era o atual continente americano (SANTOS, 2006, p. 31).

11 Há povos que recebem nomes vindos de outros povos, como se fossem um apelido, geralmente expressando a característica principal daquele povo, do ponto de vista do outro. Ex.: Kulina ou Madjá. Os Kanamari se autodenominam Madjá, mas os outros povos da região do Alto Juruá os chamam de Kanamari (LUCIANO, 2006, p. 31).

Ao se fazer referência à uma identidade indígena genérica, ocorre a transformação de diferentes especificidades em uma única categoria “índios”. Essa redução contribui para o apagamento das diferenças, das especificidades, da pluralidade linguística e da identidade indígena, conforme aponta Luciano (2006, p. 40):

Não existe um índio genérico [...]. Talvez exista no imaginário popular, fruto do preconceito de que índio é tudo igual, servindo para diminuir o valor e a riqueza da diversidade cultural dos povos nativos e originários da América Continental.

Com base nas matérias e nos editoriais analisados, constatamos pelo conteúdo dos textos que a etnia dos indígenas foi mencionada em 50% (20) dos textos – nas demais, o nome para identifica-los foi índio e/ou indígena.

### 3. Considerações finais

No presente texto, apresentamos construções do jornalismo impresso da Amazônia Legal sobre os povos indígenas. Como ressaltamos, a região possui a maior população e extensão de terras indígenas do país. Além disso, o recorte de tempo pesquisado nos sugeria evidência do tema e a possibilidade de entender o que se diz sobre o indígena na Amazônia Legal, região com características especiais

A pesquisa na qual o trabalho está inserido movimenta-se por um ambiente ainda pouco estudado, ou seja, as conexões entre a Amazônia Legal – espaço territorial ao qual povos indígenas e sua cultura estão intrinsecamente ligados – e sua abordagem jornalística. Em grande medida, a construção do cenário é feita a partir de uma mídia hegemônica, especificamente jornais impressos de cada estado. Trata-se, portanto, de um ambiente desafiador a qualquer discurso pois apresenta uma diversidade enorme de povos e línguas i

isso instala uma disputa de sentidos. Pesquisar o tema também requer enfrentar outros desafios, pois muitas informações sobre jornais e jornalismo são de difícil acesso ou não estão sistematizadas – há empresas de comunicação com poucos recursos tecnológicos para disponibilizar conteúdos.<sup>12</sup>

A partir dos dados construídos e organizados, conforme o material aqui sintetizado, visualizamos a necessidade de uma trajetória discursiva posterior para dar conta de objetivos empíricos e conceituais mais amplos, isto é, entender o tema no bojo do discurso jornalístico e seu lugar de dizer, dada a necessidade de fazer trabalhar os sentidos produzidos por um texto sem desconsiderar os processos que possibilitam sua existência (MACHADO, 2016, p. 244). Além disso, no circuito midiático, o Jornalismo ocupa grande importância ao participar de processos sociais distintos e falar sobre eles, por isso a relevância em investigar quais efeitos de sentido são produzidos e/ou ofertados pelo discurso jornalístico (SCHWAAB, 2007, p. 21).

A partir da análise empreendida, evidenciamos a baixa quantidade de fontes nas matérias. Nos textos em que estão presentes, existe a recorrência das fontes oficiais. Para exemplificar, uma notícia foi elaborada com base em cartas – “Índios de Roraima pleiteiam ampliação e demarcação de novas terras indígenas” (*Folha de Boa Vista*, 19 de abril de 2017, p. 2) – e outras duas com informações de boletim de ocorrência policial – “Índia mata mulher durante bebedeira” e “Índio sepulta feto no fundo do quintal em Sena Madureira” (*A Tribuna*, 19 de abril de 2017, p. 7). Verificamos também que os povos indígenas – nos textos informativos – têm baixa presença como fonte de informação e, quando têm voz, trata-se da citação de representantes indígenas residentes nas

---

12 Como exemplo, para realizar a busca das matérias informativas e opinativas nos jornais, era necessário ler todas as páginas da edição diariamente, de sete dos nove periódicos, porque eles não tinham sistema de busca por palavras-chave em seus sítios eletrônicos. Em Roraima, o sistema de banda larga foi implantado somente em 2009 e, posteriormente, o site do jornal.

idades, o que demonstra modos e restrições que caracterizam a prática jornalística dos espaços estudados, com a evidência de trabalho em torno de informações de fontes oficiais.

Dentro das diversas vozes do discurso jornalístico, prevalecem a do jornalista- instituição,<sup>13</sup> quando o texto não é assinado pelo repórter, em detrimento do jornalista-indivíduo, quando o jornalista assina o seu texto, característica preponderante da grande quantidade de textos informativos: 21 dos 38 textos não são assinados.

A temática da terra abarca os reflexos da conflituosa colonização e estão muito presentes, sendo o assunto de maior reincidência na amostra analisada. Nela, têm destaque os jornais dos estados Roraima e Amazonas, estados em que os conflitos em torno das terras indígenas são recorrentes pela falta de respeito dos não indígenas ao usufruto dos territórios de direito ancestral pelos nativos, algo que podemos ler nos textos jornalísticos. Como exemplo, podemos citar a reverberação na mídia nacional sobre a demarcação da terra indígena Raposa Serra do Sol julgada no Supremo Tribunal Federal em desfavor ao estado Roraima em 2010.

Em outros estados, como Maranhão e Amapá, no entanto, os povos indígenas e suas culturas não foram dignos de pauta mesmo na semana em que o Dia do Índio é reafirmado como data comemorativa no país. Nesses periódicos não localizamos nem mesmo notícias de ações oficiais, por exemplo, tais como o Ministério Público Federal.<sup>14</sup> Cabe debater se estamos tratando de pouco preparo para cobrir assuntos relativos a estes povos e como lidar com a complexidade do tema. Isso porque, considerando os dados construídos, fica

---

13 Distinção criada por Benetti (2006) para diferenciação entre locutores.

14 Um dos órgãos públicos nacionais que lutam pelos direitos indígenas regidos pela Constituição Federal.

evidente o pouco aprofundamento nas temáticas indígenas. Em termos de formato e modo de abordagem, verificamos que os jornais não investiram em nenhuma reportagem<sup>15</sup> no período estudado. Os textos jornalísticos veiculados sobre os indígenas tinham menos de meia página de jornal em formato *standart* e – em sua maioria – apenas uma fonte de informação.

O Jornalismo é um dos grandes agentes acionadores dos temas que abastecem a esfera do debate público<sup>74</sup> (GOMES, 1998) e podem contribuir para a composição de uma opinião pública qualificada. Em diferentes momentos e via diferentes teóricos e analistas é possível localizar a aposta de que a informação de qualidade ajuda a construir visões mais claras de cidadania e participação política, ou de mecanismos que venham a pressionar as instâncias de poder em favor de políticas igualitárias e de dignidade para agendas socialmente mais abertas, incluindo, nesse caso, uma compreensão plural dos direitos dos indígenas. Nos termos da discussão que nos acompanha, a pauta jornalística ressona baixa qualidade informacional e não auxilia a discutir as consequências da falta de ação política mais aprofundada e do respeito à diversidade cultural e à história das populações tradicionais. Nos cabe explorar, em novos movimentos, o discurso jornalístico sobre os povos indígenas na Amazônia Legal, seus limites e suas outras possibilidades, entendendo, como sublinhado aqui, a crucial necessidade de um debate público respeitoso e mais qualificada para o entendimento desta questão social, não apenas pela sua característica como tema fundamental na região da Amazônia Legal, também, nos parece, como tema de interesse nacional e que não pode seguir manejado em uma via de desconhecimento. Por fim, cabe reafirmar a necessidade de mudança do

---

15 Gênero jornalístico no qual as temáticas são aprofundadas a exaustão.

quadro de desinteresse do circuito midiático pela cobertura aprofundada de um tema de grande interesse social.

### Referências

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BENETTI, Marcia. Análise do discurso em jornalismo. In: LAGO, Claudia.; BENETTI, Marcia. **Metodologia de pesquisa em jornalismo**. Petrópolis: Vozes, 2007.

BENETTI, Marcia. Jornalismo e perspectivas de enunciação: uma abordagem metodológica. **Intexto**. v. 1, n. 14, p. 1-11, 2006.

BERELSON, Bernard. **Content analysis in communication research**. New York: Hafner, 1971.

BERGER, Christa. **Campos em confronto: a terra e o texto**. Porto Alegre: UFRGS, 1998.

GANS, Herbert J. **Deciding what's news: a study of CBS evening news, NBC nightly news, Newsweek, and Time**. Evanston: Northwestern University Press, 1980.

GOMES, Wilson. Esfera pública política e media: com Habermas, contra Habermas. In: RUBIM, Albino; BENTZ, Ione M. G.; PINTO, Milton J. (orgs). **Produção e recepção dos sentidos midiáticos**. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 1998.

HENRY, Paul; MOSCOVICI, Serge. Problèmes de l'analyse de contenu. **Langages**. v. 3, n. 11, p. 36-60, 1968.

IBGE. **Censo demográfico 2010: características gerais dos indígenas: resultados do universo**. Rio de Janeiro: [s.n.], 2010. Disponível em: <[http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/95/cd\\_2010\\_indigenas\\_universo.pdf](http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/95/cd_2010_indigenas_universo.pdf)>. Acesso em: 11 maio 2018.



# revista Observatório

ISSN nº 2447-4266

Vol. 4, n. 6, Outubro-Dezembro. 2018

DOI: <http://dx.doi.org/10.20873/uft.2447-4266.2018v4n6p544>

INSTITUTO SOCIOAMBIENTAL - ISA. **Povos Indígenas no Brasil**. Disponível em: <<https://pib.socioambiental.org/pt/c/quadro-geral>>. Acesso em: 18 mai. 2018.

IPEA. **O que é? Amazônia Legal**. Disponível em: <<http://goo.gl/XbGDhp>>. Acesso em: 4 fev. 2018.

LAGE, Nilson. **A reportagem: teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística**. 9 ed. Rio de Janeiro: Record, 2011.

LUCIANO, Gersen J. dos S. **O Índio Brasileiro: o que você precisa saber sobre os povos indígenas no Brasil de hoje**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2006.

PINTO, Manuel. Fontes jornalísticas: contributos para o mapeamento do campo. **Comunicação e Sociedade** 2. v. 14, p. 277-294, 2000.

SCHWAAB, Reges. Para ler de perto o jornalismo: uma abordagem por meio de dispositivos da análise do discurso. **Em questão**. Porto Alegre: v. 13, n. 1, p. 11-23, 2007.

TRAQUINA, Nelson. **Teorias do Jornalismo**. 3 ed. Florianópolis: Insular, 2012.